ANO 6.º LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 22 DE NOVEMBRO DE 1926 N.º 1720

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 87, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegraphico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegraphico: DIBOA

O SR. comandante Aragão e Melo concedeu, no sabado passado, uma entrevista ao *Diario de Lisboa* —atenção que muito nos cativou.

Ocupou-se o ilustre oficial de Marinha da conferencia luso-belga, emitindo a sua opinião com a franqueza que é timbre do seu caracter e que tambem é tradição do nosso jornal.

Desde o seu primeiro numero, o *Diario de Lisboa* tem sido o terreno neutro para todos os alvitres e ideias inteligentes e honestas.

Nunca fechou as suas colunas fosse a quem fosse, desde que reconhecesse que para os seus leitores havia um interesse atendivel, patriotico, em escutar uma voz autorizada, discorrendo sobre um problema importante.

Do que nos disse o sr. comandante Aragão e Melo ele é o responsavel, visto que mediu bem as suas palavras e o seu alcance.

De resto, ele nunca se habituou a falar inconsideradamente...

O *Diario de Lisboa* não tem qualquer duvida sobre o resultado da conferencia luso-belga.

Ouviu o sr. ministro dos Estrangeiros e sabe perfeitamente que ela nunca concluirá por uma venda, cessão ou troca de territorio nosso, em Angola.

Mas o que o sr. comandante Aragão e Melo, bem como o nosso jornal, deseja prevenir é o futuro—combater os manejos dos que trabalham para mutilar a nossa rica colonia. Confiamos no governo actual, que não hesitará na defesa dos nossos direitos.

Não esqueçamos, porém, que, depois de tempos, tempos vêm...

Ha lá fora—e talvez cá dentro—quem não se resigne a perder a partida...

Não vimos, meses atrás, na imprensa portuguesa, quem, embora encapotadamente, sugerisse que nós deviamos vender á Belgica os celebres três quilometros, podendo isso ser para nós um optimo negocio?

Se as lições do passado encerram ensinamentos para o presente, então lembremo-nos do que o Congo belga já nos custou.

Ao publico recomendamos que esteja muito atento e em atitude hostil contra qualquer manigancia que se esboce, a fim de nos despojar, a bem ou a mal, do que nos pertence.

Homem prevenido vale por dois.

Conservemo-nos, portanto, de atalaia —não em relação á conferencia luso-belga, que nem sequer abordará a questão dos três quilometros, mas á espera de acontecimentos que, estando nós desatentos, poderão surgir mivazes, dum momento para o outro.

A este respeito pensamos como o ilustre Gago Coutinho:

—Não nos fiemos nas aparencias...

Procuramos responder assim a uma observação que nos dirigiu o *Portugal*, no seu numero de ontem.

* * *

A CASA Heliodoro de Oliveira publicou um inspiradissimo fado — musica de Eleonora Anchorena e letra de Carlos Ferreira. Na capa, um soberbo desenho de Amarelhe.

Um republicano

A morte do sr. dr. Eusebio Leão surpreendeu dolorosamente todos os republicanos.

Eusebio Leão, que ha cerca de 15 anos servia o país na diplomacia, onde ocupava o cargo de ministro plenipotenciario junto do Quirinal, era um português honrado e digno, que na sua missão soube sempre honrar o nosso ministerio dos Estrangeiros. Sem alardes diplomaticos, Eusebio Leão, em muitos e dificeis transes, soube marcar com elevação o seu logar.

Todavia, não é pelo aspecto da diplomacia que este homem, profundamente coerente, democrata e leal, é hoje evocado com saudade por todos os republicanos portugueses.

A sua obra como paladino da Republica, sempre discreta, ainda que tenaz; sempre levantada, ainda que prudente, impõe-no á consideração na memoria dos seus contemporaneos e dos vindouros.

Atravessou com serena consciencia os periodos, mais agitados do que se supõe, da preparação revolucionaria. Feita a Republica, soube manter-se no seu posto de governador civil e nas pugnas que precederam e acompanharam a formação dos partidos, com notavel isenção.

E' da historia a sua proclamação ao povo, no dia seguinte ao triunfo do 5 de Outubro. Documento de alto valor moral, e que fica a atestar um homem, mais do que um republicano.

Foi ele quem leu da varanda da Camara Municipal o documento da proclamação da Republica.

Encarnava as virtudes civicas como poucos homens da falange republicana que seguiu ao advento do regime.

Era sobrio de atitudes, lealissimo, nunca o tendo deslumbrado as posições politicas do governo ou sequer os postos mais brilhantes da diplomacia.

Mesmo nesta faceta da sua actividade, muito da sua acção, por virtude do seu feitio moderado, passou despercebido.

Quando o presidente Sidonio Pais encaminhou a sua politica religiosa no sentido de reatarmos relações com o Vaticano, encontrou a sua obra facilitada por trabalhos do nosso ministro no Quirinal. Eusebio Leão, por intermedio do conde di Capello, iniciára já com a secretaria do Vaticano conversa no sentido de pôr termo a uma quebra de relações que não se mostraria util á posição de Portugal no concerto das nações, dadas especialmente as nossas razões de tradição e de necessidade de as mantermos.

Nessa sua acção foi tão habil como prudente, e a um tempo digno, não deixando mal colocado o regime republicano que decretara a Lei da Separação. Podemos dizer, mesmo, que procedia assim, em obediencia a instruções emanadas de Lisboa, e sugeridas—cremos—pelo sr. dr. Bernardino Machado.

Inteligente, guardando sempre consigo o idealismo que em muitos se apagou ou amorteceu, até aos ultimos momentos da sua actividade a fé republicana viveu nele.

Ouvimo-lo muitas vezes referir-se ás coisas do país com uma nobre firmeza de sentimentos, os mesmos e no mesmo tom com que se lançara, muito novo, na propaganda da Republica.

Austero e compenetrado de que as ideias se servem pelo exemplo, bondoso e honradissimo, com a sua morte desaparece da vida nacional um homem que serviu a causa republicana com amor e grande espirito de coerencia, intransigente e tolerante, não conhecendo a palavra odio e não tendo inimigos, posto que tivesse possuido adversarios.

Eusebio Leão fica na Historia da Republica como uma das figuras mais simpaticas, mais nobres e mais perfeitas da sua organização e do seu desenvolvimento.

NO TEATRO

—Como se chama esta peça?
—"Os ultimos dias de Pompeia„
—De que morreu a Pompeia?
—Parece que duma erupção...

MAURICE de Waleffe, no *Paris-Midi*, defende o nosso vinho do Porto contra uma possivel guerra de tarifas, preconisada pelos vinhateiros do Midi e pelos seus representantes parlamentares.

O ministerio dos Estrangeiros já deve estar informado pela nossa legação do que se rumoreja ou projecta em Paris.

Nestes assuntos é necessario andar ligeiro e com cautela.

O vinho do Porto é, talvez, o mais afamado dos nossos produtos, nos mercados mundiais.

Temos que o defender, portanto, visto que honra o solo português e concorre poderosamente para a defesa da nossa moeda.

A França não pode proceder comnosco como se fossemos para ela gente desconhecida. Ponhamos de parte o facto de havermos lutado, na Flandres, para defender o seu territorio.

Interesses não se contrabalançam com sentimentos.

Mas Portugal é um bom mercado para o artigo francês...

Para que os nossos mercados lhe sejam fieis, é absolutamente necessario que ela não trate o nosso Porto como um inimigo.

* * *

NA Inglaterra, as mulheres fumam livremente em casa, nos "restaurants„ nos teatros, em viagem, a preguiçar ou a trabalhar, etc.

As companhias de caminho de ferro decidiram acabar com os compartimentos para senhoras, que até aqui mantinham, a fim de as proteger contra a liberdade dos fumadores.

Desde o momento que o cigarro deixou de ser um direito do homem, a mulher constituiu-se na obrigação de não reclamar um tratamento especial.

As companhias, actualmente, só distinguem passageiros que fumam e passageiros que não fumam, sem se importarem com o sexo.

Como o feminismo está em marcha, é justo que, á medida que o seu triunfo se impõe, a mulher encontre, nos comboios, todos os compartimentos abertos.

* * *

UMA comissão constituido por Mario Duarte e Nogueira de Brito, da revista "De Teatro", Alvaro de Andrade, Pedro Bordallo Pinheiro, Mario Tavares de Carvalho, dr. Feliciano Santos e Lino Ferreira realiza no proximo sabado um almoço de homenagem ao nosso querido amigo Guilherme Pereira de Carvalho, que parte brevemente para Alemanha. Pereira de Carvalho, que ao teatro tem prestado relevantes e desinteressados serviços, bem merece a colorosa homenagem que lhe preparam os seus admiradores.

* * *

ENCONTRA-SE melhor, tendo já hoje visitado o *Diario de Lisboa*, o nosso amigo e brilhante artista Amarelhe.

* * *

JÁ se não encontra em Elvas a esposa do sr. dr. Alvaro de Castro, que para ali fôra acompanhá-lo na sua doença.

S. Carlos

Uma artista japoneza

Está proximo o inicio da epoca de opera em S. Carlos, o maior acontecimento artistico e mundano da estação, e que, tudo o promete, vai ser este ano de um brilhantismo excepcional. Ha muito tempo que a Lisboa não vinha nma companhia como aquela que se acha organisada para a presente temporada. Este facto que anuncia uma era de feliz renascimento sob o duplo ponto de vista da vida elegante da capital e da nossa cultura musical, é o ensejo mais apropriado e oportuno para uma reacção dos espiritos que se comprazem com a cultura e a distinção, contra o progressivo decaimento das belas tradições e dos habitos elevados que se têm feito sentir de ha anos para cá na nossa sociedade.

Centro de convivio e de comunhão espiritual das mais apuradas "élites„ portuguesas, como o foi desde anos e remotos tempos o Teatro de S. Carlos, vai agora esse nobre templo de arte e de superior elegancia reviver as suas tradições douradas. E' indicio claro disso o numero e a qualidade das pessoas que têm tomado assinatura para a temporada que se avisinha. Uma das razões dessa afluencia é indubitavelmente a serie de vantagens que são oferecidas ao assinante. Com preços nitidamente mais favoraveis do que os habituais, ainda os assinantes terão direito ás recitas extraordinarias pelo preço das ordinarias, o que até hoje nunca havia sucedido em S. Carlos. Outros beneficios estão porém reservados aos assinantes, e não é o menor deles a faculdade que lhes é concedida de dividirem, na bilheteira do teatro a sua assinatura.

Facilitada assim a concorrencia á assinatura, outra razão ha que a estimula, justificando em absoluto o movimento de interesse que a reabertura de S. Carlos está despertando.

E que de facto o programa artistico da exploração foi organizado com um criterio de selecção que ultrapassa bastante tudo quanto Lisboa ultimamente tem visto. Nomes gloriosos como os que o "Diario de Lisboa„ já citou terão a seu lado celebridades de não menor valia e grandeza. O reportorio é constituido pelas operas que o consenso mundial tem consagrado como as mais belas e de maior agrado, e que serão cantadas em S. Carlos pelos artistas que souberam melhor revelar o encanto profundo dessas obras imortais e formosas.

Assim, para cantar a "Butterfly„, vem a Lisboa pela primeira vez uma artista japoneza o celebre soprano lirico Isang Tapales, que é a maior interprete dessa pagina admiravel. Isang Tapales, que é cantora consagrada em toda a Italia pela arte excelsa das suas interpretações, encontrou sem duvida nas vozes ocultas da sua raça a definitiva expressão dessa tão humana e tão dolorosa criação do genio de Puccini. A forma como Isang desempenha o terceiro acto da "Butterfly„ é considerada como uma obra-prima de tragedia musical.

Outros artistas de primeira categoria ouvirá ainda o publico de S. Carlos. O grande soprano dramatico Giulia Tess, cujo enorme triunfo no Scala, na "Salomé„, é ainda recente, será com o eminente tenor Gennaro Barra, outra gloria da moderna Italia musical, a interprete da "Fedra„, a notabilissima opera de d'Annunzio e de Pizzetti, que o nosso publico vai conhecer pela primeira vez.

O cuidado com que foi organizada esta temporada não se revela, porém, exclusivamente no valor dos principais elementos.

Outros detalhes o demonstram, como por exemplo o fazer vir de Italia todos os coros o que ha mais de vinte anos não se fazia em S. Carlos.

PHOTOGRAPHIA BRASIL

Os mais modernos trabalhos em retratos d'Arte.

Molduras para todos os formatos

R. da Escola Politecnica, 141

Comercio e Industria

Seguros em todos os ramos

R. ARCO BANDEIRA, 22-

CRONICA FINANCEIRA

A divida DE GUERRA e as rendas dos tabacos

Ainda que em materia de politica externa nos não entendessemos, como entendemos e praticamos, que o criterio da imprensa, mesmo da imprensa especializada, deve sempre subordinar-se ao criterio da nossa chancelaria, para a apoiar e nunca a enfranquecer no exterior, bastava o mais nimio espirito de justiça para se reconhecer que o actual governo tem no seu activo uma afortunada "étape„ das negociações para a liquidação da divida de guerra.

Sentindo que nas Necessidades—não é só agora,—se não corresponda áquele nosso criterio, conservando um contacto que seria eficaz e muito aconselhavel com a imprensa, passamos a resumir a situação que está num ponto interessante para o patriotismo português. Não nos impressionou o tempo que a comissão da liquidação da divida se demorasse em Londres o tempo que demorou. São assuntos complexos, delicados, e portanto morosos. E o facto de as comissões dos outros paises se demoraram mais ou menos—mas em geral menor foi o estagio delas—não tira o valor ao inteligente esforço e cuidado da nossa comissão. Se alguma vez a imprensa não prestou um apoio consideravel ás questões externas, isso provém apenas do errado criterio que nas Necessidades ha—e não é deste ministerio apenas—salvo discreção.

Uma imprensa ao corrente da generalidade dos interesses da Nação pode muito mais conscientemente colaborar na direcção devida aos altos interesses do Estado, do que completamente em branco sobre as questões externas ela os aborda, para atender a opinião publica, e sem para isso estar documentada.

Mas o sr. dr. Betencourt Rodrigues assim que entendeu que podia ou devia referir-se ás negociações para a arrumação do nossa divida de guerra para com o Inglaterra, elucidou o paiz da forma mais regosijante bue podia ser.

Sinteticamente, sabe-se isto: **se nós quizermos encerrar, nesta altura, as nossas negociações, a nossa divida de guerra ficaria reduzida a 6 milhões esterlinos.**

Isto não quere, evidentemente, dizer que seja essa a conclusão maxima a que se possa chegar. E a prova é que a comissão não deu por findos os seus trabalhos.

E hoje mesmo encontramos nos jornais da manhã uma noticia oficiosa, que nos diz que o Conselho de Ministros, reunido ontem, deliberou que a comissão de liquidação da nossa divida de guerra á Inglaterra siga brevemente para Londres, a fim de ultimar as negociações.

A não surgirem complicações, que as nossas excelentes relações com a velha aliada não fazem prever, a conclusão deste importantissimo assunto vai ser um exito para o gabinete, para o sr. ministro dos Estrangeiros, tão bem e altamente servido pela inteligencia, pela competencia e pelo tacto dos membros da comissão, e, finalmente, para o Pais, que está recebendo em Londres as mais inequivocas provas da deferencia que a posição tomada por Portugal e os seus sacrificios, merecem.

Nós nada sabemos dos bastidores da nossa politica externa. Mas não é preciso ser um privilegiado, nem uma sybilla para presumir o intercondicionalismo a que estão sujeitas as negociações da divida de guerra portuguesa. Que proporção propõem os que ainda não pagaram? Quanto propomos nós?

Até onde nos poderá atender a amizade estreita da Gran-Bretanha, amizade que não se pode pôr em duvida?

E' natural que nos não seja negada uma proporcionalidade de redução, no fecho de contas, já concedida a outras potencias.

E não seria de estranhar que a nossa especial posição junto da Inglaterra, nos faculte facilidades e condicionalismo de pagamento que não só se torne muito acessivel a Portugal solver esse debito, mas que se uma vez, algum dia cessar ou se interromper a fonte de creditos, com que decerto vamos fazer a contrapartida dos nossos "versements„ estes sejam automaticamente suspensos, interrompidos, sem desaire nem prejuizo para nós.

Esta questão, que a esta secção tanto tem preocupado, e de cuja arrumação depende em grande parte a arrumação da nossa vida financeira, vai num caminho de solução que dá toda a satisfação á dignidade de Portugal e nos permite saldar essa rubrica dos nossos encargos, com relativa facilidade.

Era e é assunto a registar nesta cronica onde a politica externa se trata sempre de olhos postos nos altos interesses da Nação.

* * *

As rendas dos Tabacos estão tambem na ordem do dia.

Ao que aqui escrevêmos na cronica passada, só nos resta acrescentar mais alguns, breves, mas claros, comentarios.

Compreendemos o cuidado que o sr. ministro das Finanças tem posto no estudo de tão melindroso assunto, e não lhe queremos mal pela demora com que o está resolvendo. Isto não quere dizer que não desejémos vêr arrumado um aspecto desta questão: as contas da companhia dos Tabacos e com o Estado.

Isso, sim, que urge liquidar, arrumar.

Quanto ao mais não nos admiraria que s. ex.ª o sr. ministro das Finanças desdobrasse o assunto, e em vez de o resolver, simplesmente, em globo como ele tem sido sempre encarado, o estabelecesse em zonas, o fragmentasse num curioso regionalismo.

Não queremos fazer sugestões, nem temos opinião formada sobre este criterio. E' um aspecto a estudar quando e se ele surgir.

Sobre o que temos opinião assente, e que queremos mais uma vez relembrar é sobre a conveniencia de reservar essa importancia na venda, que é uma garantia excelente e conhecida nos mercados externos do dinheiro.

Nada de pressas e nada de fundir os dois problemas: a exploração e a aplicação das rendas a qualquer fundo da operação.

Liquidação rapida das contas com a antiga concessionaria e uma resolução sobre a exploração futura, que seja de molde a evitar o monopolio de facto. Não seria talvez impossivel chegar a encontrar bases em que concorram varias entidades.

* * *

Sobre o arrendamento, a empresas particulares, dos caminhos de ferro do Estado, queremos crêr, e firmemente, que o ilustre titular por cuja pasta corre o assunto, não deixará de acautelar os receios dos mais nervosos patriotas.

A ninguem passa pela cabeça que as empresas, que concorram a essa praça, não sejam facialmente e realmente empresas nacionais. Ha mil maneiras de o Estado se assegurar da nacionalisação das empresas arrendatarias da rêde ferro-viaria, e no actual gabinete não se esqueceria, certamente, tão magno aspecto do problema.

Logo, na admissão ao concurso, ha uma clausula a impôr, que o sr. ministro do Comercio não esquecerá fazer, se não fôr já sua intenção deliberada.

Avenida Palace Club (Palacio Mayer)

VES CAMPOS—Todos os domingos e quintas-feiras chás tangos—Orchestra hespanhola "LOS AXEJOS".

Hoje, segunda-feira, estreia da formosa cancionetista NIE-

Mundanismo

Concertos elegantes

No S. Luis

Assistencia elegante ao concerto de ontem: Madame Cardoso de Oliveira e filhas, Viscondessa de Silvares, D. Margárida Luz Coruche de Almeida, D. Flora Fernandes Tomás de Sousa Rodrigues, D. Elvira Macedo Dias Egas Moniz e sobrinhas, D. Maria da Penha da Fonseca Ribeiro de Sousa, D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, D. Eduarda Nunes de Carvalho e filha, D. Emilia de Castelo Branco Quintela, D. Maria Leopoldina Correia Pereira de Sousa Faro e filhas, D. Maria de Ferreira Lima de Almeida Belo, D. Eugenia de Melo e Castro de Barros, D. Stela Belmarço da Costa Santos, D. Adelaide Patrocinio Batalha Manzoni de Sequeira e filhas, D. Margarida Cambon Brandão, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Albertina de Neto Afonso, D. Aida Mourão Ayres de Magalhães, D. Ida Nunes Coelho Pery de Linde, D. Maria Lobo da Silveira Bleck, D. Luzia Guedes de Andrade e filhas, D. Maria do Carmo da Camara de Orey, D. Julia Serodio, D. Cristina Teixeira de Azevedo, D. Joana Rey Colaço de Castro Freire, D. Cristina Mouchet, D. Maria do Amparo Mendes de Almeida Belo, D. Alice Nunes Coelho, D. Antonia de Saldanha Marreca Franco, D. Luisa Luz (Coruche), D. Paulina, D. Matilde e D. Clotilde Pereira Caldas de Vasconcelos, D. Virginia Luisa Cardoso, D. Maria da Nazaré de Castro, etc.

Pontos de reunião

No Ginasio

Os distintos artistas D. Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro conseguem atrair sempre, aos teatros onde trabalham, a nossa primeira sociedade, resultando que as noites ali são sempre elegantissimos pontos de reunião. Na «première» da interessante peça «A Petiza do Gato», que foi recebida com aplausos unanimes de toda a selecta assistencia, recorda-nos ter visto:

D. Maria Antonia Tedeschi Placido, D. Sarah Burnay Paiva de Andrade, D. Luzia Guedes de Andrade e filha, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Joanna de Rey Colaço Castro Freire, D. Maria da Conceição Tedeschi Placido Torres Pereira, D. Margarida Cambon Brandão, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, Madame Albuquerque d'Orey, D. Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Fernanda de Almeida d'Orey, D. Maria Costa Pereira de Carvalho, D. Maria Leonor da Costa Pereira, D. Maria de Mendonça, D. Bertha Camben, D. Maria do Rosario de Andrade Fino e filha, D. Josephina de Almeida e Castro, D. Maria Carolina Andrade de Carvalho e filha, D. Palmyra da Costa e Silva, D. Julieta da Costa e Silva de Brissac Neves Ferreira, D. Sophia de Almeida e filhas, D. Maria da Nazareth de Castro, mesdemoiselles Castro e Silva, etc.

Quinta-feira realisa-se a primeira recita da moda em que se representa «A Petiza do Gato», devendo portanto resultar brilhantissima.

Em viagem

Encontram-se em Lisboa os srs. viscondes de S. Sebastião.

—Regressou á sua casa, em Evora, o sr. João Augusto de Vasconcelos e Sá.

—A sua casa, na Foz do Douro, regressou o sr. Diogo San-Romão.

—Da Praia da Rocha regressou, com seus filhos, o sr. Antonio Judice Magalhães de Barros.

—Partiu para Cascais o sr. Antonio Cota Falcão Aranha de Sousa e Menezes.

—Regressou das suas propriedades da Beira Alta, com sua esposa e filhas, o sr. Luis Oliva.

—De Sintra, regressou, com sua familia, o sr. Possidonio de Castro.

—Vindo de Beja, está em Lisboa o sr. Antonio Gomes Palma.

—Regressou do Porto o sr. Rosa Valente.

—Da sua casa da Marmeleira regressou o sr. João Teixeira Martins.

—Chegaram hoje a Lisboa, vindos de Paris, a bordo do paquete «Lutetia», as sr.ª duquesa de Armstrong, condessa de Faria, condessa de Gonçalves Pereira e D. Maria Antonia De Marchi de Faria, e os srs. marquês de Faria e D. Alexandre de Vasconcelos e Sá (Silvares).

—Os srs. condes de Mangualde regressaram de Vila Real.

—De Felgueira regressou, com sua esposa e filhos, o sr. Cincinato da Costa.

—Partiu de Carregal do Sal para S. João do Estoril o sr. dr. Amadeu Cunha.

AUX MILLE PARURES

Especialidade em **enxoaes** para **noivas.**

Roupas de **linho bordadas** á *mão* para *mesa* e *cama.*

47 Praça Restauradores

Perfumaria Rosa d'Ouro

acaba de enriquecer as suas vitrines com as **ultimas criações** em perfumes dos mais afamados laboratorios estrangeiros, como:

COTY

HOUBIGANT

D'ORSAY

Previnem-se igualmente as nossas Ex.mas clientes de que podem marcar hora pelo telefone N. 2673, para os seus serviços de

CABELEIREIRO E MANUCURE

desde que o façam com um dia de antecipação.

Rua do Ouro, 279-281

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker--Paris

RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis

T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

TELEFONE 5205-N.

PAGINA DESPORTIVA

O "Belenenses"

mantem o primeiro logar

NO CAMPEONATO

de "foot-ball"

com mais um ponto

do que o "Victoria,,

A classificação dos oito clubs

	J.	V.	E.	D.	G.	G.a	P.tos
1.º — Belenenses	5	4	1	0	13/7	1,7	14
2.º — Vitoria	5	3	2	0	10 5	2	13
3.º — Sporting,.....	5	3	0	2	11/6	1,8	11
4.º — Carcavelinhos.	5	1	4	0	9/8	1,1	11
5.º — Imperio	5	1	1	3	4/6	0,8	8
6.º — Bemfica.....	5	1	1	3	6/10	0,6	8
7.º — União.....	5	1	1	3	7/13	0,5	8
8.º — Casa Pia.....	5	0	2	3	6/11	0,5	7

O quinto domingo do Campeonato de Lisboa trouxe-nos os melhores jogos do torneio: Belenenses-Sporting e Bemfica-Vitoria. Pelo valor dos grupos e pela situação na lista da classificação.

O Belenenses jogava, nesta primeira volta, um encontro decisivo — para conservar o primeiro lugar. Transpostos os *obstaculos* que são o Imperio, Bemfica e Vitoria, faltava o Sporting. Venceu — e explendidamente, por 3-1.

O Campeonato de Lisboa, deve, deste modo, alcançar o *final* da primeira volta como *saíu* no primeiro domingo: em primeiro lugar. Os dois adversarios que ainda lhe falta defrontar, não devem opôr-se aos seus designios... E chegará assim o setimo dia com 20 pontos!

O Vitoria, vencendo o Bemfica, por 2-0, e que de perto segue o *leader* — com menos um ponto — não deverá tambem perder essa posição, conquanto não jogasse ainda com o Sporting. E outro jogo, com o União, deve ser levado de galope...

A situação, segundo cremos, não se modificará grandemente até á segunda volta: Belenenses e Vitoria, quasi a par; Sporting, Carcavelinhos e Imperio, a seguir; e na cauda, e por ordem, Bemfica, União e Casa Pia, ainda que, presumivelmente, estes dois se distanciem um pouco mais.

* * *

A classificação actual dos clubs permite algumas notas curiosas:

O Belenenses e o Vitoria, desde o inicio, marcaram a sua posição — de favoritos. Resultados nitidos — e justificados.

O Sporting, que até agora não conseguiu apresentar o seu onze completo, em repetidas tentativas ou por doença de alguns *titulares*, possue uma classificação admiravel — e tocada de muitas *chances*...

O Carcavelinhos, que debutou em grande *fórma*, com assomos de vencedor indiscutido, têm-se limitado a empatar quasi todos os jogos.

Quatro em cinco encontros!

O Bemfica, com um nucleo de jogadores como ainda não tivera nestes dois ultimos anos, tem sido muito pouco afortunado. O empate com o Casa Pia e a derrota do Carcavelinhos prejudicaram-no grandemente.

O Imperio, de jogo para jogo, progride — e esperemo-lo na segunda volta...

União e Casa Pia, começam a lutar — para fugir ao ultimo lugar...

* * *

O quadro que publicamos hoje mostra a classificação dos oito grupos — e como ela foi constituida. A sua analise dá algumas indicações, principalmente a coluna dos *gools* e do *gool-average:*

Nos Belenenses: a eficacia dos avançados e a falta dum bom guarda-rede. O Imperio com três derrotas, tem menos um *gool* contra...

No Vitoria: o equilibrio do *team:* — o melhor *goal-average* — mas a menor eficiencia do avançados; mais dois pontos que o Sporting e com menos um *goal* a favor!

No Carcavelinhos: a quasi igualdade dos quatro empates...

Daí para baixo — não é facil tirar indicações. Se Roquete tivesse jogado desde o inicio do campeonato, é possivel que, os casapianos, embora com o mesmo numero de pontos houvessem um *score* mais favoravel.

* * *

O jogo Belenenses-Sporting, de ontem, foi, porventura, o melhor encontro desta agitada época. O campeão de Lisboa, não obstante estar desfalcado, com a ausencia de Pepe e Julio Morais, realizou um trabalho notavel — modelar. E o Sporting, conquanto sem o concurso do Serra e Moura, o que obrigou Filipe dos Santos a jogar a medio, fez tambem um seu melhor jogo.

Não cabe na indole desta pagina, uma apreciação desenvolvida do trabalho das duas équipes. Limitamo-nos, por isso, a anotar — o que merece anotação.

O Belenenses jogou ontem — como desejariamos todos que jogasse sempre: a altura do titulo conquistado no ano passado — como um autentico campeão. A sua linha de medios — justificou o ataque. E este, a alvejar o *goal*, innumeras vezes, como mandam os mestres inglesos, mostrou que, no foot-ball, os *goals* constituem o objectivo de todos os tecnicos e de todos os tatticos. E que o *four-play* nuca quiz dizer renuncia á vitoria — mostrou-o ontem tambem.

Alguns lances de jogo, principalmente no segundo tempo, fóram duma rara virtuosidade. A serie de *passes* que prepararam a terceira bola — o primeiro *goal* de lei desta época... — vale por um tratado de... triangulação footbolistica.

O foot-ball, assim, tem grande beleza.

E o publico deixa-se dominar. Não repete facilmente as manifestações do domingo anterior, mesmo que seja esse o seu proposito...

O Sporting, no primeiro tempo, sustenve o embate admiravelmente. 1-7, que foi o resultado, marcou bem a resistencia leonina. Mas, na segunda metade, alguns homens da defeza, não poderam resistir aos repetidos assaltos dos avançados belenenses. E o desiquilibrio deu facilmente mais duas bolas.

Para este encontro, os melhores encomios não são exagerados.

Para o vencedor e para o vencido.

E que, em tais circunstancias, o Sporting não podia conseguir melhor resultado. 3-1, neste ciclo de jogos a salvar a diferença minima, não constitue um péssimo resultado, nas condições em que ele teve lugar.

* * *

Bemfica e Vitoria, no mesmo campo, fizeram a partida do *lever de rideau*...

Mau jogo, da parte dos locais.

Um onze enfraquecido, sensivelmente enfraquecido pela ausencia de Pimenta e Mario de Carvalho; e pela doença de alguns dos que ontem conseguiram ainda jogar os 90 minutos.

O grupo, uma observação de conjunto, parece ter maiores possibilidades das que tem afirmado. Mas alguns jogadores ou não realizam quanto podem ou estão em muito má *fórma*. Figueiredo, Fayta e Bailão, jogam, ou jogaram ontem, pouco, tão pouco que se tornaram inuteis. Três homens nestas condições, perturbam grandemente o trabalho dos restantes — principalmente contra adversarios como os Setubalenses.

A luta, nestas condições, teve por nota dominante: o dominio e predominio do Vitoria. E, como quasi sempre, mais nitido á medida que o fim se aproximava.

O *sub-leader* do campeonato fez o seu jogo habitual, esteriotipado, de cór, sem rasgos de iniciativa individual. De resultado seguro — contra uma équipe sensivelmente mais fraca. Mas demasiado problematicos contra uma équipe de igual valor, mas que se adapta melhor ás circunstancias... Jogar o que o jogo dá, seguindo as indicações que o adversario oferece, sem querer, nos seus desacertos, e procurar valorisar nesse sentido as noções fundamentais duma *escola* ou *tecnica* defendida — parece ser a fórma mais economica e inteligente de jogar...

O 2-0 sobre o Bemfica, em flagrante *má tarde*, e sem o concurso de dois explendidos elementos, não é um *score* notavel.

* * *

No Restelo, jogaram-se os outros dois jogos.

União-Casa Pia, 2-1 e Imperio-Carcavelinhos, 0-0.

O resultado do primeiro, ao ser conhecido, causou alguma surpresa. O onze casapiano, com um bom trio defensivo e uma linha de avançados de invejar, afirmara nos ultimos jogos—empatando com o Carcavelinhos e com o Bemfica — querer e poder melhorar de situação. O União, porém, venceu-o e cedeu-lhe o ultimo lugar...

* * *

O Carcavelinhos e o Imperio, empataram — para se anularem, na tarde de ontem. A anular-se tem vindo o Carcavelinhos desde o inicio do campeonato.

E se não muda de rumo, descançando o *team*, para o poupar, na segunda volta póde ter um dissabor.

A sua linha de avançados parece ter perdido a compenetração que a notabilisou. Por falta de treino? Por excesso de jogar... A *surménage* surpreendeu-nos; e a série de movimentos e exercicios duma espantosa rapidez não póde agora ter lugar. A fadiga conduz á indolencia...

A situação do *team* é ainda excelente.

Uma cuidada preparação neste interregno de um mês que vai seguir a 5 de Dezembro, póde fazer voltar ás hostes alcantarenses a esperança da vitoria. Caso contrario — não espere alcançar na segunda volta o que desperdiçou na primeira.

UM RASGO DOS DESPORTISTAS LISBOETAS

O SPORTING CLUB DE PORTUGAL

conseguirá ser eleito para disputar a valiosissima "Taça Portugalia,,?

As palavras ha dias publicadas pelo *Diario de Lisboa* sobre a disputa da riquissima "Taça Portugalia,, oferecida pela fotografia do mesmo nome, calaram bem na opinião desportiva. Na verdade não fazia sentido que o mais rico e valioso trofeu desportivo que se tem feito em Portugal, fosse parar á provincia por negligencia ou inercia dos desportistas lisboetas.

O sorteio da "Casa Portuguesa,, em cujos bilhetes estão os votos para a disputa da "Taça Portugalia,, realiza-se impreterivelmente no proximo sabado, 27, mas a contagem dos votos far-se-ha oito dias depois do sorteio da "Casa Portuguesa,, de maneira a que nestes ultimos cinco dias os aficionados de Lisboa possam ainda escolher o seu club preferido.

Na ultima semana surgiram bastantes votos para o Sporting Club de Portugal, o que vem dar uma grande probablidade ao simpatico club dos "leões,, de vir a representar Lisboa nesta importante competição em que ainda estão á cabeça dois clubs que não são de Lisboa: o Vitoria, de Setubal, e o Foot-ball Club do Porto.

Basta que dois socios de um dos nossos grandes clubs se reunam e adquiram um bilhete-voto para o seu club ter a eleição absolutamente garantida. E como o club lisboeta mais votado é o Sporting, é natural que nestes derradeiros dias do rateio o club dos "leões,, apareça como um dos vencedores.

Os concorrentes do Porto e Setubal deverão enviar os seus votos directamente ás direcções dos clubs seus preferidos.

Os bilhetes-votos encontram-se patentes na Sapataria do Calvario; na rua Pascoal de Melo, 105; na travessa da Gloria, 16; na Casa Portuguesa, do Parque Mayer, e na loja da America, na rua do Ouro, em cuja casa tem estado em exposição a valiosa Taça.

Ao que nos consta, tanto em Setubal como no Porto tem recrudescido o entusiasmo no sentido de evitar que o Sporting vá, com a nova fase que tomou a votação, desalojar um daqueles dois clubs, que neste momento têm a sua eleição garantida.

Bordados

Desenhos em todos os generos para trabalhos de senhora. R. Viriato, 15 r/c.

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

EMPRESA CULINARIA LISBONENSE AV. V. VALMOR, N.º 71 — TELEF. N. 3146

O proprietario faz sciente que mudou a Culinaria da Av. da Republica para a morada indicada, onde espera continuar a bem servir os seus ilustres e numerosos clientes.

AMBAR O mais fino e agradavel cigarro para damas

Dr. G. de Brito Chaves

8-A, R. Rosa Araujo (á Avenida)

Consultas ás 16 h. Tel. 4696 N

O CREME Zally
Pó de Arroz
Faz as damas formosas
A' venda nos bons estabelecimentos
Preços: Pó 6$00, Creme 6$00 Envia-se pelo correio
R. DAS PEDRAS NEGRAS, 36, 3.º—Telef. C. 1633

A Cidade

DANÇA
Ensino rapido de todas as danças de sala. Lições individuais e em curso. Tratar com a professora na
Rua Pascoal de Melo, 128, 1.º

Chá das cinco

A alma de Lisboa

E' no "Diario de Noticias„, na sua pagina dos anuncios, feita de quadradinhos de tragedia, que a alma de Lisboa se reflecte, como na face polida do melhor espelho.

Eu passo por tudo, pelas scenas de facadas, pelas noticias politicas, pelas entrevistas do dia, pelos telegramas da Havas, por toda a reportagem arrancada a "forceps„ do ventre misterioso da cidade—para cair na pagina dos anuncios, a pagina onde vivem todas as dôres, todas as anciedades, todos os interesses —a pagina que não é feita por ninguem, porque é feita por toda a gente! E' a pagina imortal do "Diario„ —sem ofensa para os jornalistas que escrevem a pagina que nasce da propria improvisação da vida, a pagina sintese, precisa, onde um pedido é feito com o numero exacto de palavras, onde uma queixa é apresentada na sua mais explandente nudez. A desgraça não se veste, nesta pagina, de flôres de retorica, as flôres com que muitas vezes nós, os que escrevemos, artificialisamos a emoção dos acontecimentos da vida.

A menina honesta que pede um emprestimo a cavalheiro respeitavel, a que marca um encontro ao numero tal, a que pede a bondade duma esmola, a que oferece alviçaras a quem encontrar um saquinho de mão, a que se oferece para governante, para datilografa, para "bonne„, é bem a mulher que nós topamos por essas ruas e que se nos entrega num sorriso, na sintese suprema de meia duzia de palavras.

Ah! a literatura exacta dos anuncios —onde a tragedia fere direito as almas como um punhal!

"Amanhã, ás tantas horas da tarde, leilão, na casa tal, roupas brancas, mobilias. . .„

A pagina dos anuncios! Quem ha ai que a desprese, que a não leia, que a não devore de alto a baixo, quem não se enrodilhe nela como numa saudade ou num remorso?

Lê-la, é comungar Lisboa. Tenho-lhe até amor! Devo-lhe o sol do meu terceiro andar.

Alves Martins

Papeis Pintados
Desenhos de grande novidade
RESTAURADORES, 19

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	—	95$00
s|Madrid	—	2$97
s|Paris	—	$71
s|Suissa	—	3$78
s|Bruxelas	—	2$74
s|Nova-York	—	19$60
s|Amsterdam	—	7$84
s|Italia	—	$81,5
s|Brasil	—	2$40
s|Praga	—	$58,5
s|Suecia	—	5$24
s|Austria	—	2$77
s|Berlim	—	4$66
Libra esterlina	97$00	99$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	600$00
» Externas 1.ª serie	651$00
Acções do Banco de Portugal	799$00
» do Banco Lisboa & Açores	498$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	120$50
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922|23	200$00
» da Companhia do Amboim	83$50
» da Companhia Colonial do Buzi	—

«PRÉMIERES»

As peças

"Idilio num quinto andar„ e "A petiza do gato„

e as suas interpretações

Era necessario, depois da guerra, construir um teatro de linha ingenua, em que a beleza descesse do martirio da analise até á vida simples e captivante das almas que pretendem reflorir, entre as cinzas do sofrimento, suas petalas de alegria e côr. Já muito se havia batalhado e derruido com o teatro de ideias, de introspecção sensitiva, de tese geometrica. A vida humana, porém, não se curvou. Seguiu sempre as causas do amor, da paixão, e do sentimento. Eis quando aparece, na dramaturgia estrangeira, o primeiro resquicio de sol—sol de inverno, ainda triste, mas já benevolo e acolhedor de graça, de doçura e de suavidade.

Renovam-se os temas do romantismo e do espiritualismo, defrontando a peça do adulterio, contrascenada em França de 36 mil maneiras; o drama regional, sanguinolento dos autores espanhois; o sonho nordico e brumoso de Ibsen, e, mais de hoje, as experiencias scenicas—que conduzem ao negativismo da arte, pela invalidação do ser musical convertido em campo de experiencias microbianas.

Instintivamente, a nossa plateia sente a necessidade de caminhar fóra dos estilos consagrados pela escola moderna. A sua simpatia pelas peças ingenuas, detalhadas de sorrizo, que convergem para o amor, è natural. Natural e logica, dentro do nosso sentimento luziada. Duas comedias irmãs, embora de temas diferentes, surgiram quasi na mesma noite, em dois teatros de Lisboa. As suas virtudes são semilhantes; iguais os pequenissimos defeitos; paralelos os desfechos. Curioso é, porem, notar que tanto a "Petiza do gato„ como o "Idilio num quinto andar", podendo começar no segundo acto, têm um prologo curioso, que está fóra do espirito, e até mesmo da tecnica geral daquelas obras. Deficiencia dos autores? Mas—não!

Apenas a necessidade de justificar plenamente as heroinas das peças; numa epoca em que o amor e o romantismo são reduzidos pela critica a guarda-roupa, velho e banal.

"Idilio num quinto andar"

E' uma linda comedia francesa, fresca, primaveril, encantadora de brilho. Verneuil escreveu-a, propositalmente, para Elvira Popesco, linda artista romaica que começou trabalhando em Paris, ainda quando a sua pronuncia tinha o encanto estrangeiro duma musica dificil e pitoresca. O papel feminino é uma carapuça. O autor deu todas as notas do temperamento da artista criadora. Fê-la sorrir, cantar, brincar, sofrer um poucochinho. E' a travessia duma andorinha, que, entontecida de amôr, caminha para o desconhecido, sem se aperceber que as rosas da libertação são os espinhos crueis da desonra. Mas tudo acaba em bem—e ainda bem. O publico, nós proprios, ficariamos diminuidos, se a linda romaica não triunfasse, guardando intacta a sua virtude. Teatro de simpatia e de alegria—o "Idilio num quinto andar„ marca sobriamente o primeiro acto, na apresentação dos tipos. O segundo é uma maravilha de sentimento, lirica bohemia, verdadeira e humana, a lembrar Musset. O terceiro, encanta e reconcilia. E' um nada, perfeito, delicadamente trabalhado, em primicias de dialogo, ora apaixonado, ora grave, ora futil.

Ilda Stichini personalizou, com efervescencia, tumulto e ruido, a personagem. Brilhou como um esmalte, rendado de filigranas de oiro. Muito bem. Alexandre de Azevedo, num elegante "gaté", num "vieux coureur". No ultimo acto, soube encontrar a nuance precisa para, sem desequilibrio da figura, marcar o contraste da gravidade e do arrependimento.

Raul de Carvalho, entusiasta e caloroso. Antonio Melo—fiel e inteligente na caricatura. Scenarios, ornados de autenticos Gobelins. A tradução, que é primorosa, é uma cronica moderna, viva e palpitante, de José Sarmento.

«A Petiza do Gato»

Outro sucesso! Não é uma comedia; é uma maravilhosa aguarela, duma extraordinaria fluidez de tintas, em que a retina e a alma bebem puramente a alegria, com sofreguidão e deleite. A historia da rapariguinha, fada da pobreza, Nossa Senhora da Miseria, flôr humilde entre giestais agrestes, que depois atravessa a vida, como se sonhasse—é uma legenda de vitral, em que a neve não chega a ser pranto...

Tudo é alacre, colorido, pitoresco. O primeiro acto, com oposições de sombra e claridade, é dum "pointillismo" delicioso. A propria tragedia, tratada em estilo de comedia, possue acento, pitoresco espanhol. A pobreza tambem tem os seus ridiculos. Arniches apontou-os com precisão e estudo. O monologo final não cansa.

E' dum nobilissimo vôo literario, qualquer coisa de muito belo e romantico, sem pretenciosismos banais. O segundo acto, o melhor da peça, inimitavel de graça e de trocadilhos. Os visitantes da casa rica são "croquis„ preciosos. Guadalupe, Amelia Rey Colaço, radia como um anjo traquinas, em que é bom confiar e esperar. Ela fará o milagre. Entrou mendiga, repelida, maltratada, como á propria bondade que nós não queremos reconhecer.

O que ha de interessante, na "Petiza do Gato„, é a vivacidade constante do dialogo, seguindo o entrecho delicioso de ternura, subtil no encontro das figuras, quasi sem choque.

Amelia Rey Colaço, perfeita. A sua figura é lindamente cinzelada. Belos pormenores, no primeiro acto, trabalhado em penumbras dramaticas. Depois, até ao final da comedia, triunfou com graça, esvelteza, sobretudo, com inexcedivel carinho. Gastão Alves da Cunha, num alemão de "charge„. Delmiro Rego optimo numa rabula. Emilia de Oliveira—sobria e distinta. Joaquim de Oliveira—flagrante no "groom„. Maria Clementina, Constança Navarro e os outros artistas magnificos de conjunto. Scenarios cuidados. Enscenação perfeita de Robles Monteiro.

Feliciano Santos traduziu com muita graça e propriedade a "Petiza do Gato„. E' um trabalho magnifico, que se deve elogiar sem reservas.

Artur Portela

O "DIARIO„

A companhia das aguas vae sofrer uma rigorosa inspecção

Já foi publicado o novo regulamento do imposto do selo.

* * *

O capitão de cavalaria sr. Carlos Tavares Afonso dos Santos foi incumbido de elaborar e redigir um compendio de historia organica e politica do Exercito português para uso dos estabelecimentos dependentes do ministerio da Guerra.

E' de três anos o praso maximo para a elaboração desse trabalho.

* * *

Os governos português e francês acordaram em tornar aplicavel ás colonias dos dois paizes a convenção de extradição celebrada entre Portugal e a França em 13 de julho de 1854.

* * *

O governo publicou um decreto acomodando ás circunstancias actuais o decreto de 4 de junho de 1893, que creou a Ordem Civil do Merito Agricola e Industrial, destinada a galardoar os benemeritos da agricultura e da industria.

* * *

O "Diario„ de hoje insere a nova carta organica da colonia de Macau.

* * *

A bem do serviço publico, o governo resolveu nomear o juiz presidente da Tutoria da Infancia, dr. Abel da Cruz Pereira do Vale, para proceder á sindicancia aos serviços do comissariado geral e inspecções de emigração.

* * *

Para auxiliar e facilitar a realização dos trabalhos confiados ao transporte "Gil Eanes„, trabalhos de investigação tecnica e scientifica sobre a pesca de bacalhau, foi nomeada uma comissão composta pelos srs. capitão de mar e guerra Francisco Anibal de Oliver, capitães de fragata Octavio Augusto de Matos Moreira e Marcelino Carlos, capitães-tenentes José Afonso Valentim Pedroso de Lima e Carlos Teodoro da Costa e primeiro tenente Anibal José de Figueiredo Junior.

* * *

Vai fazer-se uma rigorosa inspecção a todos os serviços da Companhia das Aguas.

Para isso foi nomeada uma comissão composta pelos srs. engenheiro Costa Serrão e Camossa Pinto e pelo vereador sr. Ferreira Lopes.

* * *

O coronel de engenharia sr. Lisboa de Lima foi nomeado para, interinamente, desempenhar o cargo de professor da 14.ª cadeira do curso da Escola Colonial.

27.ª representação de
O Paralitico
no TEATRO NACIONAL

Bebam:
«Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas Melgaço e Sabroso»
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto—Rua da Cancela Velha, 29—Telef. 319
Lisboa—Avenida da Liberdade, 132—Telef. N. 3296
ENTREGAS IMEDIATAS

PIANOS HARDT
Modêlos de concerto e verticais
Custodio Cardoso Pereira & C.ª
9 — R. DO CARMO — 13

A Cidade

MOBILIAS
Modestas e luxuosas, vende o fabricante. Economia de 30 a 40 0/0. Secção de moveis usados. *Facilita-se o pagamento.*
RUA DO SECULO, 78 — 84

UMA CARTA

O embaixador do Brasil e a situação dos emigrantes portugueses

Do ilustre Embaixador do Brasil, recebemos a seguinte carta que publicamos com o maior prazer:

«*Sr. director:* — A' Embaixada do Brasil, sempre acostumada a gentilezas da sua apreciada folha, e pela alta conta em que a tem, não podia passar despercebido o artigo sob o titulo *Providencias! Providencias!*, publicado no secção *A Cidade* do seu numero de 19 do corrente, sobre o qual só multiplos afazeres nos ultimos dias dilataram o envio destes simples comentarios.

De facto, naquele artigo, que vem demonstrar ainda uma vez quanto são perigosas as generalizações, se menciona um caso esporadico como base de graves acusações deprimentes para o «país irmão e amigo» que evidentemente as não merece; porque, se algum emigrante faz jús á preferencia e trato fraternal dos brasileiros, este é inconstestavelmente o português, como os factos têm constantemente comprovado e, por igual, as insuspeitas opiniões dos que estudam consciente e desapaixonadamente o assunto.

Com efeito, é muito possivel e até natural que entre centenas de milhar de emigrantes para o Brasil e para outros países, incluindo os mais prosperos e ricos, como aquele e os Estados Unidos, haja um ou mais emigrantes que se vejam alguma vez reduzidos ás condições de *escravos*, mas não no sentido em que diz o articulista, em virtude das condições e do trato locais, mas *escravos* das suas proprias ambições desmesuradas, da sua impaciencia, da sua pouca actividade, dos seus fracos recursos fisicos e mentais, das suas inaptidões, e do prurido de permanecerem nas grandes cidades onde é enorme a concorrencia.

Contra esses casos isolados fala eloquentemente o numero incalculavel de emigrantes, para só falar dos portugueses, que no Brasil sempre acharam o bem-estar e a riqueza, de que tanto beneficiam eles mesmos, o progresso da terra brasileira e o proprio Portugal.

Estas seriam, certamente, se fôssem ouvidas, as opiniões das honradas, meritorias e patrioticas colonias portuguesas em todos os pontos do Brasil, e as dos homens sagazes e igualmente patrioticos que se têm devotado ao estudo de tais problemas; como, por exemplo, os distintos jornalistas Alexandre de Albuquerque e Pedro Muralha, que ainda ha poucos dias tão eloquente e entusiasticamente se expandiram a tal respeito na Sociedade de Geografia.

Se convém ou não a Portugal, em bem da economia nacional, tomar medidas para a repressão da emigração em larga escala, não nos compete discutir, tanto mais quanto os «engajadores» a que se refere

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Norte 5521 e 5528

São os telefones dos 60 "taxis" Citroën (palhinha amarela) da Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs, que servem os clientes com grande vantagem de tempo e de dinheiro, devido ás suas garages e postos espalhados pela cidade.

O MOMENTO

Qual foi o significado politico do banquete de ontem

oferecido a Cunha Leal

O almoço ontem realizado em honra do chefe da U. L. R. revestiu um alto significado politico.

Apesar de se ter afirmado que essa festa não era politica ninguem ignorava que o seu principal interesse estava nas declarações que o sr. Cunha Leal devia fazer.

As declarações foram francas, expontaneas, sinceras.

Mais uma vez o homem publico, que tantas e tão elevadas funções vem desempenhando na sua terra, foi igual a si mesmo, vibrando a nota alta da sua propria personalidade e fazendo-a pairar sobre uma assembleia onde havia gente de varios credos e de varias convicções.

Foi tambem uma manifestação pessoal a que se fez. Encheram-se de razão quantos vêem em Cunha Leal uma figura que, por isso mesmo que está acima dos partidos, deve estar fóra dos partidos.

Poderá não ter agradado o discurso que ele proferiu. Mas aqueles mesmos que das ideias expendidas pelo chefe unionista discordarem, hão de convir em que ele disse quanto quiz, e o disse com uma elegancia superior e com um fino sentimento de proporções.

Resumindo: uma homenagem a que assistiram seis centos de pessoas, de varia condição social e com varias caracteristicas de espirito, todas elas irmanadas no proposito de afirmar a sua consideração por um homem.

* * *

Poucas notas de reportagem.

Pessoas graduadas da politica unionista: Mendes Cabeçadas, Jorge Nunes, Vasconcelos e Sá, Lelo Portela, Silva Ramos, Ribeiro Lopes, João Pinheiro.

Um ou outro vulto destacante da propaganda republicana. O dr. Leão Azedo, muito sereno e muito disfarçado numa das mesas a recordar os tempos saudosos do evolucionismo. Ainda o dr. Vasco de Vasconcelos, ha tanto tempo afastado das lutas partidarias.

Havia radicais e nacionalistas e monarquicos. Gente da provincia, bastante. Eram os correligionarios que souberam não abandonar o seu chefe e quizeram manter-se a seu lado, obedecendo-lhe e seguindo-o.

O sr. Cunha Leal teve, ao entrar no Ginasio do Liceu Camões, uma ovação calorosissima.

* * *

Três cartas, cuja leitura foi coberta de aplausos: a de Antonio José de Almeida, a de Bernardino Machado e a de Jacinto Nunes.

Deste ultimo, meia duzia de palavras de solidariedade para o seu chefe.

Antonio José de Almeida e Bernardino Machado escreveram documentos de feição acentuadamente republicana, ambos fazendo votos por que o homenageado possa em breve regressar ao seu natural campo de actividade: o Parlamento. Um e outro preconisando, pois, o regresso, tão rapido quanto possivel, a uma situação constitucional.

* * *

Dois discursos que merecem especial referencia: o do capitão de mar e guerra dr. Vasconcelos e Sá e o do advogado dr. Ribeiro Lopes.

O heroico oficial, combatente em 5 de outubro e em Africa, fez afirmações interessantissimas, sob o ponto de vista republicano. Não as escutaram devidamente. As suas palavras foram quasi sempre cobertas por sussurro. E' pena, porque o dr. Vasconcelos e Sá tem uma especial autoridade e uma especial categoria republicana para ser escutado.

O discurso do dr. Ribeiro Lopes foi uma formosa peça literaria composta em louvor da Imprensa. Quantos presam a liberdade de escrever devem agradecer a fórma porque o dr. Ribeiro Lopes soube aproveitar o ensejo duma reunião publica para dizer da justiça de todos nós.

* * *

Disse, em sintese, o sr. Cunha Leal: que não concordando com a acção governativa que vem sendo desenvolvida pelo ministerio, não deseja tambem ligar-se a outros agrupamentos para um combate de que apenas pode resultar o regresso do partido democratico.

O chefe da U. L. R. considera que o espirito da revolução de 28 de Maio foi atraiçoado por varios factores, estranhos á vontade dos revolucionarios, e entre os quais se conta a acção de elementos representantes de interesses estrangeiros em Portugal e a acção dos monarquicos.

Sob o ponto de vista interno, o sr. Cunha Leal marcou, portanto, uma posição de isolamento. Sob o ponto de vista internacional afirmou a necessidade de se manter a nossa aliança com a Inglaterra, base essencial do futuro da Patria.

O discurso que proferiu, interromperam-no frequentemente com aplausos. No final, foi muito aclamado o sr. Cunha Leal.

BEATRIZ BELMAR

BEATRIZ BELMAR
NO NOVO ELENCO
DO VARIEDADES

Entre as artistas que Maria Matos e Mendonça de Carvalho contrataram para a sua Companhia, destaca-se a gentil e galante actriz Beatriz Belmar, que é, já hoje, uma bela esperança no nosso teatro declamado. Beatriz Belmar, cuja silhueta a torna uma figura insinuante, sendo um dos bons elementos do elenco do Variedades que na sexta-feira inaugura os seus espectaculos por sessões com a comedia *Era uma vez uma menina...*, apenas fará a sua estreia na farça *O Pinto Calçudo*, ao lado de Maria Matos, Silvestre Alegrim e Henrique Alves — três grandes figuras do teatro português.

Pelos teatros

Um exito teatral

Um autentico exito teatral tem sido, no teatro Nacional, a resurreição do emocionante drama «O Paralitico», que foi das maiores criações do grande actor Antonio Pedro e que encontrou no temperamento extraordinario de Alves da Cunha um glorioso interprete. Desde o rude bonacheirão que desposa a mulher educada por quem se apaixona, cometendo as maiores loucuras, até á tragica duvida de quem seja a preversa envenenadora, a esposa querida ou a filha estremecida, tudo está primorosamente dado pelo actor mais emotivo da nossa geração José Alves da Cunha.

Para o completissimo conjunto de «O Paralitico» contribuem a inteligente actriz Berta de Bivar, na esposa envenenadora; Maria Isabel, na filha angelical; Carlos de Oliveira, no sineiro «Casca Grossa», e Ribeiro Lopes, no medico justo e leal.

Por tudo isto se representa no Nacional, ha 27 noites, o celebre drama «O Paralitico».

Companhia Lucilia Simões

E' no dia 1 de dezembro que faz a sua reaparição, no teatro da Trindade, a companhia Lucilia Simões, de volta da sua «tournée» ao Porto, Viseu, Covilhã e Castelo Branco. A sua reentrada naquele teatro efectua-se com a representação da peça «As Fogueiras de S. João», tradução de Antonio Pinheiro e Acurcio Pereira, com Lucilia na protagonista que criou no antigo D. Amelia, ao lado de João Rosa, e que ha três anos voltou a desempenhar, com seu marido, o actor Erico Braga, sendo a sua maior e mais notavel criação. A seguir far-se-ha «reprise» da peça «O Marquês de Villemer».

O «Saricotè» no Porto

Os jornais do Porto, chegados ontem, referem-se todos, elogiosamente, ao sucesso que ali obteve a companhia de revistas ida de Lisboa e ante-ontem estreada no Sá da Bandeira, com a revista «Saricotè», tendo tido as honras do desempenho os artistas Anita Salambó, Hortense Luz, Augusto Costa e Soares Correia.

Atrás do reposteiro

A seguir ao «Marquês de Villemer» sobe á scena no Teatro da Trindade a peça «Noite de Nupcias», de Charles Meré. Lucilia Simões interpretará o papel de «Helena», que em Paris foi criado pela grande actriz Simone.

—Apesar do exito obtido pela peça «A Petiza do Gato», a Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro recomeçou hoje no Gimnasio os ensaios da peça «O Caso do dia», de Ramada Curto.

—Ingressou no elenco do Teatro Apolo o actor Ruben de Melo, que ha duas épocas vem trabalhando, em numeros de variedades, pela provincia.

—Leitão de Barros continua trabalhando na dificil e complicada montagem da tragi-comedia, em 4 actos e 17 quadros, «O Homem e os seus fantasmas», de Lenormand, que brevemente sobe á scena no Teatro Nacional.

—Realizam-se hoje, no Teatro Apolo, os ultimos espectaculos da opereta «A Princesa Manequim», subindo á scena, na proxima sexta-feira, «Mouraria», original de Lino Ferreira, Silva Tavares e Lopo Lauer, musica de Filipe Duarte.

—Está doente, na sua casa de Caneças, o actor Estevam Amarante. Por esse motivo ha duas noites que não ha espectaculo no Teatro Avenida, representando-se «O Dr. da Mula Ruça» na quarta-feira.

—Dizem-nos de Braga que se realizou anteontem, no Teatro Circo, o espectaculo em homenagem ao tenor Sales Ribeiro, primeiro actor da companhia Cremilda de Oliveira. Esta companhia trabalhou ontem e trabalha hoje na Povoa do Varzim; de 23 a 25 em Matosinhos e 26 e 27 em Aveiro.

—Tem sido muito concorrida a assinatura para a proxima temporada lirica, a qual continúa aberta na bilheteira do teatro de S. Carlos.

—Além dos elementos que constituem a Grande Companhia de Circo, entre os quais a celebre Bala Humana, apresentam-se no espectaculo desta noite, no Coliseu dos Recreios, os seguintes numeros novos: Ursos comediantes, apresentados por mr. Konyot; mademoiselle Olga, equilibrista em arame; «miss» Mariette com os seus cavalos; e Agustine e Fernand, equilibristas saltadores.

—Está marcada para o final desta semana a estreia, no teatro Maria Vitoria, da nova revista «Tarifa 1», que vai ter scenarios novos de Eduardo Reis, filho, e musica dos maestros Raul Portela, Antonio Lopes e Carlos Calderon.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21—«O Paralitico».
São Luiz—A's 21—«O Principe Orloff».
Avenida—Não ha espectaculo.
Trindade—Não ha espectaculo.
Politeama—A's 21,30—«Idilio num 5.º andar».
Gymnasio—A's 21—«A Petisa do gato».
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«A Princesa Manequim».
Eden—A's 20 e 3|4 e 22 e 3|4—«Cabaz de Morangos».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 21,15—Variedades.
Olimpia—Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Joaquim d'Almeida—Cinema e variedades.
Salão Ideal—Animatografo.

Atenção

Affonso de Barros & Marques, L.da

Participam aos seus Ex.mos Clientes e amigos que para maior desenvolvimento da sua ALFAIATARIA, mudaram-se para a Praça dos Restauradores, 65, 1.º

Fazendas nacionais e estrangeiras.

Confecções em todos os generos.

Corte irrepreensivel.

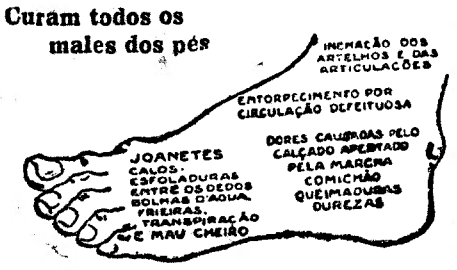
Preços convidativos.

Fornecedores da Escola Militar.

TELEFONE N. 891

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração

A venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo. **Laboratoires J. Nante**, 62, Avennmbee Gatta—Paris.

JOIAS

BRILHANTES GRANDES
JOIAS ANTIGAS

Não vendam sem ver os preços porque pagamos

Barreto & Gonçalves, Limitada
17 - Rua Eugenio dos aSntos - 17
TEL. NORTE 3759

As melhores polainas

Fazenda inglesa 25$ e 30$ e grande desconto para revenda, provincia a reembolso
SAPATARIA DUQUE - R. Ouro, 294

Sortes grandes?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

EDEN

Tel. N. 3800

HOJE—A's 8 e 3|4 e 10 e 3|4

A unica revista em scena

Cabaz de Morangos

162 representações 162

Camarotes com 5 entradas, desde esc. 26$00; balcões, 6$500; platéa, 5$00; geral e galerias, 2$50; promenoir, 1$50

POLITEAMA

Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3023

HOJE — Companhia Ilda Stichini-Alexandre d'Azevedo **A's 21,30**

Representação de

IDILIO NUM 5.º ANDAR

MOVEIS

PREÇOS RESUMIDOS

5.950$00 4 MOBILIAS — Quarto, casa de jantar, sala e escritorio. 33 peças	**2.500$00** Quarto com psiché, estilo inglês, massiço	**3.800$00** 3 MOBILIAS — Casa de jantar, quarto, sala ou escritorio. 28 peças
4.000$00 Quarto em mogno, queimado, massiço.		
1.750$00 Quarto de cama		**1.250$00** Casa de jantar
Desde **800$00** Escritorio massiço	**1.800$00** Casa de jantar, estilo inglês, castanho.	Desde **600$00** Sala de visitas

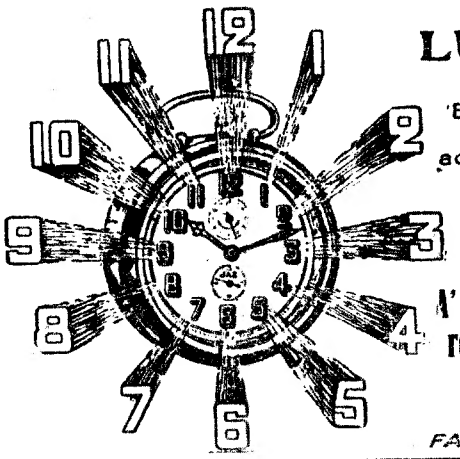
Grandes "stocks" e variedade em mobilias e moveis desirmanados. Carpettes, tapetes, oleados, maples, etc. E' a casa que mais barato vende

ARMANDO SANTOS

R. das Gaveas, 29 a 33 — Primeira rua vindo do Chiado (Ao Camões)

'LUMINOSIDADE DURAVEL

JAZ LUMINOSO



'Brilha na escuridão graças ao seu produto especial, radio-luminoso

Agentes exclusivos de venda só por grosso

A' venda em todas as boas relojoarias e ourivesarias

Trez tamanhos

FABRICAÇÃO FRANCÊSA

DESPERTADOR DE PRECISÃO

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUES 1913, ETC.

Vinho Nutritivo de Carne

E o melhor tonico nutritivo que se conhece, fortificante, reconstituinte, desenvolvendo rapidamente o appetite, enriquece o sangue e fortalece os musculos. O seu uso é indispensavel em todas as convalescenças e casos de fraqueza geral. E' hoje o tonico mais recomendado pelos Medicos. Mais de 30 anos de resultados sempre eficazes. Um calix deste vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 174-LISBOA
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Teatro São Luiz

HOJE, ás 21:

Com **Auzenda de Oliveira**

a representação da celebre opereta vienense, em 3 actos com 5 quadros, do maestro Granichstaedter, tradução de Acacio Antunes, Mario Barros e A. Bandeira

O PRINCIPE ORLOFF

em que tomam parte Ausenda de Oliveira, Celia Mendes, Louzalira Neves, Cinira Cruz, Silvio Vieira, Carlos Viana, Vasco Sant'Ana, Sebastião Ribeiro, Salvador Braga, Aurelio Ribeiro, Fernando Rodrigues, etc.

Bailados pela bailarina LUBELIA STICHINE e corpo de baile.

Jazz-band em scena e na orquestra.

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**

Companhia **Satanela-Amarante**

QUARTA-FEIRA

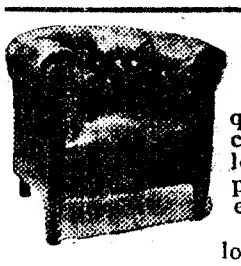
REPRESENTAÇÃO

do "vaudeville"

O Dr. da Mula Ruça

Veloutine e Créme "PRINCEZA ALICE"

São os productos que, devido á sua excellente composição, dão á pelle toda a frescura e belleza da mocidade. A' venda na Perfumaria Viuva de José Dias, rua dos Fanqueiros, 342. (Frente ao Mercado).



MAPLES

O modelo TINA que insere este anuncio em magnifica pele, o que ha de mais perfeito, ao preço de esc. 450$00.

Temos mais modelos para varios preços

Antigo fabricante LOPES FALCÃO
25-A, R. LUZ SORIANO, 27, 1.º
(Ao Calhariz)

Policlinica do Rato

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.º
TELEF. N. 1200

Dr. Julio Gonçalves — 13 horas — Bóca e dentes.
Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Lourenço Raimundo — 13 e meia — Rins e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 15 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva — 15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Rulval Seavedra — 17 horas — Pele, sifilis e pulmões.
Dr. Tavares do Couto — 15 e meia — Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. José Crespo — 17 1|2 horas — Clinica medica, estomago, intestinos e figado.

Analises clinicas, electroterapia, maçagem e ginastica medica

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — **RUA DO OURO. 18. 24**
PORTO — **PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29**

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

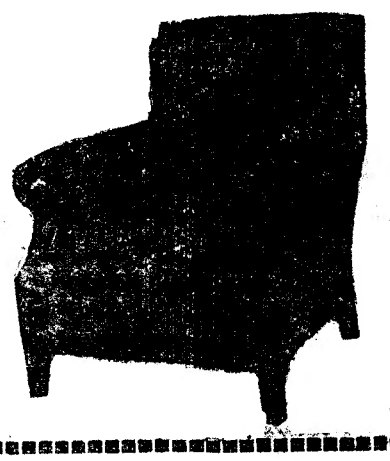
CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE CARPETES A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40 — (Predio todo)
TEL. C. 3082



DR.ª IZABEL PEREIRA
Doenças uterinas
Com pratica nos hospitais de Paris
CONSULTAS das 2 ás 5
80, 1.º — R. GARRETT — 80, 1.º
Telef. 562 N.

ESTRANGEIRO

Inglezas !!
e
Francezas !!
as melhores marcas
desde esc. 600$00
JOSÉ ANTONIO DE MAGALHÃES
Largo da Anunciada, 18

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da França

PARIS, 22

Os jornais dizem que, quando da busca de 3 do corrente, em Nice, na vila do comandante Garibaldi, M.elle Della Rosa, amiga do comandante, conseguiu dissimular três documentos respeitantes ao caso do deputado Zamboni. Vai ser realizada uma nova busca na residencia de Garibaldi e M.elle Della Rosa será ouvida. — (H.)

Foi publicado um decreto fixando em 1 de Janeiro de 1927 o praso para a entrada dos trigos exoticos, beneficiando de reembolso dos direitos de entrada. O conselho de ministros fixará o regime dos trigos que entrem posteriormente.—(H.)

Le Journal diz que foi enviada recentemente a Wilhelmstrasse uma nota chamando a atenção do Reich para os desejos da França no que respeita ao desarmamento, insistindo especialmente sobre as relações das associações militares ilegais com a Reichwehr. — (H.)

Da Australia

MELBOURNE, 22

O novo regime inter-imperial foi acolhido calorosamente nos meios oficiais, mas pensa-se que a igualdade do estatuto dentro do próprio Imperio não significa igualdade de estatuto no que respeita ao poder de negociar tratados, quer num sentido internacional de neutralidade em caso de guerra, quer em qualquer outra questão semelhante. — (H.)

Do Canadá

OTTAWA, 22

O novo regime imperial foi bem acolhido no Canadá, embora se considere que ele não modifica o estado actual das coisas: o seu valor reside na constatação oficial do desenvolvimento natural das relações inter-imperiais. — (H.)

OS URSOS COMEDIANTES

constituem uma das quatro estreias de hoje no Coliseu

O Coliseu tem actualmente um programa que nenhum outro circo da Europa ou da America suplanta, quer pelo que diz respeito ao conjunto de numeros, quer pelo grande valor das principais atracções.

Em nenhuma parte do mundo se vê, nem nunca se viu, coisa comparavel a esse fenomenal trabalho intitulado A Bala Humana, cuja sensacional exibição Lisboa está apreciando antes de outras grandes capitais europeias.

Apesar disso, porém, o Coliseu não pára na renovação dos seus surpreendentes espectaculos, e assim, no espectaculo da moda de hoje, estreiam-se quatro maravilhosas atrações, todas de grande interesse e agrado. São elas a formosa e distinta equilibrista em arame mademoiselle Olga, os notaveis equilibristas saltadores Agustine e Fernand, a linda écuyère miss Mariette, num magnifico trabalho equestre, e os celebres ursos comediantes, de mr. Konyof, numero lá fóra consagradissimo pela graça pitoresca e pela originalidade da sua apresentação.

Dr. Armando Narciso

Regressou de Paris e retomou a clinica. — T. Nova de S. Domingos, 9. (A' Rua do Amparo.)

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

A China simplificada ou a guerra civil entre o Norte e o Sul

Vejamos o que se passa na China — isto é, tentemos compreender o incompreensivel.

Os despachos telegraficos de Pequim, de Cantão e de Shangai lançam a confusão sobre o problema chinês. Surge todos os dias um general audacioso e aventureiro, mixto de politico e de bandido, que se prepara para conquistar uma parte do poder.

Através do telegrafo vibram nomes misteriosos de batalha, cujas silabas finais se prolongam como as notas dum bordão.

E a Europa pergunta:

—O que se passa na China?

E' dificil responder. Os chineses são os primeiros a ignorar o misterio da sua politica interna.

Vamos vêr, no entanto, se decifrámos o enigma. Um comerciante francês que regressa do Extremo Oriente tentou dar ao *Matin* uma explicação esquematica da guerra civil chinesa. Vejamos o que ele diz:

—Pelo transsiberiano a viagem é facil e banal. Recomenda-se apenas aos viajantes que, uma vez na Mandchuria, não entrem para comer no wagon-restaurante, porque correm o risco de vêr sentar-se á sua mesa um soldado de Ou Pei Fou, que começa por beber o vinho que não é dele.

Começemos agora por simplificar a geografia chinesa. Basta tomar um quadrado de papel e traçar ao meio, da direita para a esquerda, uma grande linha. E' o Yang Tse Kiang, o grande rio azul. Ao alto e ao centro, coloca-se uma bola: é Pequim. Em baixo, Cantão. A meio duma linha que ligue as duas cidades, sobre o rio, Hankeou. Nas duas extremidades: Shouking á esquerda; Shangai, á direita. Não é preciso saber mais. A guerra chinesa desenvolve-se sobre esta cruz.

Os elementos da luta são três: queijos, xenofobia e bolchevismo. Os «queijos» são as regiões ricas da China, que representam o ponto de mira dos chefes militares ambiciosos. Shouking e Shangai são dois queijos. A xenofobia é um movimento geral relativamente expontaneo, dirigido em primeiro lugar contra os concessionarios ingleses. Ha ainda o bolchevismo, isto é, o microbio politico que ataca todos os organismos doentes.

O general chinês Feng, por exemplo, vai frequentes vezes a Moscou, onde recebe instruções e dinheiro.

Sobre este ponto, portanto, não ha duvida.

As coisas começaram assim. Sun Yat Sen, de Cantão (sul), com ciumes dos chefes militares de Pequim, que tratavam de se enriquecer sem fazer caso dos outros, resolveu formar uma republica do Sul, a fim de receber tambem impostos. Depois da sua morte, sucedeu-lhe Feng.

Ao mesmo tempo, duas grandes companhias inglesas que empregavam milhares de chineses em Hankeou e em Shangai proclamaram o *lock-out* em consequencia duma greve. Daí, protestos e manifestações da mocidade chinesa. A policia inglesa atira sobre os manifestantes, matando vinte. Algumas semanas depois, os soldados de Pequim em luta contra os mercenarios de Feng tentam apoderar-se de navios mercantes ingleses fundeados no rio Azul. Trava-se a luta. Duas canhoneiras inglesas bombardeiam a cidade ribeirinha de Ouen-Sien e matam dois mil chineses.

Agora, é facil de compreender. Por um lado, o sudista Feng, subvencionado por Moscou, continua a lutar contra o norte, contra Pequim, na esperança de se apoderar dos «queijos» nordistas de Shouking e de Shangai. Por outro lado — ou melhor, por varios lados — desenvolve-se em todo o pais um movimento violento contra os ingleses. Neste ponto, todos os chineses estão de acôrdo. Os navios ingleses abandonados pelas tripulações indigenas, estão bloqueados nos portos. A situação torna-se cada vez mais dificil. Os ingleses não pódem comerciar, enquanto que o pavilhão francês flutua livremente sobre as ondas misteriosas do rio Azul.

Mas ainda não é tudo. Os nordistas de Pequim, comandados por Chang Tso Lin, lutam contra os bolchevistas de Cantão, comandados por Feng, que consegula ocupar Hankeou, testa de linha do caminho de ferro de Pequim. Ora, entre os nordistas ha descontentes. Cada general luta para se apoderar do melhor bocado. Quando se trata do inimigo comum, o general Feng, todos se voltam contra o Sul. Se o perigo passa, voltam-se uns contra os outros.

Apesar de ocupar Hankeou e apesar dos seus rublos-ouro, Feng tem poucas probabilidades de exito. E' natural que acabe os seus dias em Moscou como comissario para o Extremo Oriente. Cedo ou tarde, será liquidado. Mas fica ainda o movimento contra os ingleses — e ficam os «queijos» de Shouking e de Shangai, que aguçam a cubiça dos generais nordistas.

POLAINAS FRANCESAS
JÁ CHEGOU A PRIMEIRA REMESSA DE POLAINAS DE TECIDOS DE LÃ PARA HOMEM E CREANÇA E CALÇADO PARA AQUECER OS PÉS, EM LÃ DE CAMELO, E FELTRO PARA HOMEM, SENHORA E CREANÇA.
SAPATARIA CHIADO -- 96, RUA GARRETT, 98

Galerias do Chiado
31, 1.º — RUA ANCHIETA
Telefone C. 395
Nesta casa encontram todas as senhoras de bom gosto os mais recentes e elegantes modelos em chapeus para a presente estação, fornecidos pelas primeiras modistas de Paris.
Vestidos, confecções e agasalhos, o que ha de mais moderno

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 22

Por motivo da sua proxima partida para Portugal, onde vai desempenhar as funções de consul do Brasil no Porto, foi o dr. Adhemar de Melo, antigo redactor da «Americana», homenageado com um banquete pelos redactores da Agencia, que quizeram manifestar o seu apreço pelas altas qualidades intelectuais e de caracter do novo representante consular brasileiro, que é um jornalista muito distinto e que desempenhou as funções de oficial do gabinete do ministro das Relações Exteriores do anterior governo. Houve brindes entusiasticos, tendo o festejado sido saudadissimo. — (A.)

A Comissão de Diplomacia e de Tratados do Senado deu parecer favoravel ao acôrdo luso-brasileiro relativo á redução das taxas postais sobre os livros e jornais. — (A.)

Foi nomeado director do Departamento da Saude Publica do Brasil, em substituição do professor Carlos Chagas, o professor Clementino Fraga, uma das maiores notabilidades scientificas brasileiras. — (A.)

O S. Cristovam Foot-ball Club derrotou o Flamengo por 5 a 1, tornando-se assim campeão carioca de foot-ball para 1926. — (A.)

Da Dinamarca

COUPENHAGUE, 22

Acabam de celebrar-se as festas do cincoentenario da Sociedade Real de Geografia de Copenhague, estando representada a de Lisboa, pelo sr. dr. Ferreira de Almeida, ex-ministro na Dinamarca, que da catedra da sala de festas da Universidade discursou, saudando a Sociedade dinamarquesa e relembrando os pontos de contacto da Historia de Portugal e da Dinamarca. Fizeram-se representar as Sociedades de Geografia de Berlim, Anvers, Madrid, Washington, Helsingfers, Londres, Stockholmo, Oslo e Lund (Suecia). O resto do programa das festas foi preenchido por uma sessão solene presidida pelo Rei, e por dois banquetes de gala.— (H.)

Da Argentina

BUENOS AIRES, 22

Tudo se prepara para que nos primeiros dias de Dezembro se efectue em Buenos Aires e em Londres, simultaneamente, a liquidação da amortização dos emprestimos de 1907 e 1910. — (A.)

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

PIANOS
ALEMÃES—Verticais de cauda
Optima construção—belo som
PREÇOS MUITO LIMITADOS
Largo Trindade Coelho n.º 6, 1.º (S. Roque)

PELES
Vejam primeiro a nossa exposição e comprem depois
Rua dos Retrozeiros, 58

ULTIMAS NOTICIAS

Restaurant Bacalhau
A's portas de Bemfica
O retiro melhor frequentado
Encontram-se já á venda os afamados vinhos novos em cima da bôrra, fabrico especial desta casa. Optimas salas reservadas e grande salão com petites tables. Magnifico serviço culinario.
Gabinetes reservados
Aberto toda a noite

UMA FIGURA

TEVE grande imponencia o funeral de Eusebio Leão

O funeral do sr. dr. Eusebio Leão, que se realisou esta tarde, constituiu uma significativa manifestação de saudade, e revestiu-se de grande imponencia.

Milhares de pessoas de todas as classes sociais acorreram á sua casa da Pena. Ali se juntaram os vultos mais grados da politica republicana, e entre eles muitos que já desapareceram das pugnas politicas.

Centenas de pessoas ligadas á familia do extinto, e especialmente a seu irmão, o sr. Ramiro Leão, que dispõe em Lisboa de muitas simpatias, encheram as salas do palacete. Encontravam-se ali as individualidades mais conhecidas da finança e do comercio.

Na camara ardente, onde um Cristo dava a nota religiosa ao ambiente, pessoas de falimia e das suas relações, e algumas individualidades de nome republicano, assistiram á soldagem do caixão, que se realizou ao começo da tarde. Na altura da saída do feretro, deram-se scenas comoventes, tendo a viuva do ilustre extinto, a senhora D. Bianca Sparani Leão teimado em acompanhar o corpo de seu marido quasi até á porta. Tambem ali esteve hoje a sr.ª D. Ester Leão, filha mais velha do saudoso republicano, e que chegára esta manhã de Evora.

O cortejo funebre, constituido por centenas de automoveis e trens, e por algumas centenas de pessoas que seguiam a pé, chegou ao cemiterio ás 4 e meia da tarde.

Impossivel nos é a esta hora dar nota das pessoas mais destacantes que ali se reuniram. Como dizemos, notavam-se velhos republicanos, individualidades de todos os partidos, representações de associações, elementos da finança, do comercio, altos funcionarios, membros do governo ou seus representantes.

O primeiro turno foi constituido pelos srs. dr. Bernardino Machado, antigo Presidente da Republica; dr. Bettencourt Rodrigues, ministro dos Estrangeiros, general Sinel de Cordes, ministro das Finanças; um representante do sr. presidente do ministerio, general Carmona, general Correia Barreto, antigo presidente do Senado; dr. Gonçalves Teixeira, Director Geral do Ministerio dos Estrangeiros. No segundo turno tomaram parte, entre outros, o capitão Almeida, representante do sr. dr. Antonio José de Almeida, e o sr. dr. Azevedo e Silva, Procurador Geral da Republica.

Estava representada a chancelaria da Legação de Italia em Lisboa.

O funeral foi dirigido pelo sr. capitão Barros Queiroz. As honras funebres devidas ao extinto como antigo governador civil, primeiro da Republica, fôram prestadas por três divisões de policia de Lisboa, comandadas pelo sr. major Rodrigues.

Norka Rouskaya

Vinda da Madeira, chegou ontem a bordo do "Africa„ esta insigne artista, bailarina e violinista, que vem dar em Lisboa, no Teatro de S. Carlos, uma curta serie de espectaculo de arte. A sua estreia terá lugar, provavelmente, no proximo dia 27.

Norka Rouskaya vem precedida da melhor fama, tendo trabalhado com grande exito em varios teatros da Europa, Paris, Madrid, e das Americas do Norte, Centro e Sul.

UMA REUNIAO SCIENTIFICA

O congresso AMERICANISTA de 1930 realiza-se em Lisboa

Regressou ha dias de Roma, onde foi assistir ao Congresso dos Americanistas, o ilustre director da Biblioteca Nacional, sr. dr. Jaime Cortesão.

O *Diario de Lisboa* quiz colher as suas impressões ácerca dessa importante reunião scientifica, onde o nosso país teve um papel preponderante.

E o dr. Jaime Cortesão começou por nos declarar:

—Fui a Roma assistir ao Congresso como delegado de Portugal e por iniciativa da Comissão de Etudos Luso-Hispano-Americanos. Esta comissão compreendendo quanto nos importa, pelas responsabilidades do nosso passado, colaborar no movimento scientifico feito actualmente em volta da historia, da etnografia e da linguistica da America — e que de dois em dois anos ajusta e consagra os seus esforços nos Congressos americanistas—propôs ao governo que se enviassem a Roma três representantes: o dr. Luciano Pereira da Silva, o sr. Joaquim Bensaude e eu.

—E o governo aceitou a proposta?

—Respondeu que apenas enviaria um, dando-lhe o encargo da escolha entre os três nomes apontados. Circunstancias de momento certo e o facto de ser eu entre os três aquele que me tinha até então mais especificadamente ocupado do descobrimento da America, levaram a comissão a escolher o meu nome, além de que já a Academia de Sciencias me tinha dado representação semelhante.

—Foi então o unico delegado?

—Não. Foi tambem o dr. Mendes Correia, professor da Universidade do Porto, cuja acção no Congresso se póde considerar notavel. A sua conferencia, intitulada «Nova hipotese sobre o povoamento da America do Sul», foi ouvida com grande interesse e causou a melhor das impressões, tendo merecido a adesão do sabio antropologista francês R... t. Escuso de lhe dizer que assisti com verdadeiro jubilo ao triunfo do nosso compatriota.

—E quanto á sua acção?

—Falei por varias vezes em nome de Portugal. Na sessão de abertura do Congresso, presidida por Mussolini, no banquete que o dr. Augusto de Castro ofereceu aos delegados portugueses, a muitos estrangeiros e a varias notabilidades italianas e, finalmente, na ultima sessão, em que se discutiu o lugar de realização dos proximos congressos.

«Tanto nos meus discursos como nas entrevistas que me fôram pedidas pelos jornais de Roma a *Tribuna* e o *Corriere de Italia* e pelo correspondente italiano dum jornal de Nova York — como na minha propria conferencia — procurei sempre falar do grande papel que coube a Portugal na historia da civilização humana e em especial da America, tendo igualmente posto em evidencia com os nomes de Luciano Pereira da Silva, Joaquim Bensaude, Duarte Leite, etc., o interesse enorme que actualmente se dispensa entre nós á historia dos descobrimentos.

—A sua conferencia...

—Intitulava-se «Le traité de Tordesillas et la découverte de l'Amérique». Li-a em francês e levei-a impressa para ser distribuida. Ouvi, com desvanecimento, aplausos de historiadores eminentes, como o sabio espanhol general Altolaguirra, que presidia á sessão em que falei, e o ilustre sabio americano Leo Wiever, que abraçou inteiramente a minha tese.

—E onde se realizam os proximos Congressos?

—Levava a incumbencia de propôr que o proximo Congresso se realizasse em Lisboa. Mas não só os Congressos americanistas devem, segundo os estatutos, realizar-se alternadamente no Novo e no Velho Mundo e o de Roma foi o segundo que se realizou a seguir na Europa, como no Congresso anterior os congressistas tinham tomado o compromisso moral do que o de 1928 fôsse na America. Não era, portanto, correcto pedir que o Congresso desistisse dum compromisso tomado anteriormente. E assim, a reunião de 1928 realiza-se em Nova York.

«Consegui, no entanto, que o Congresso seguinte, o de 1930, se realize em Lisboa» — como uma homenagem e um dever para com Portugal». Fôram estas as palavras textuais do voto omitido pelo Congresso e creio que mais do que isto era impossivel obter.

E o dr. Jaime Cortezão acrescenta:

—Devo observar-lhe que sem o esforço e o apoio admiraveis do dr. Augusto de Castro, nosso ministro junto da Santa Sé, nos fôra impossivel obter esse resultado. Todos os louvores são poucos pela actividade incansavel e inteligente com que nos auxiliou.

—O Congresso teve alguma fase ruidosa?

—Sim. Quando um venerando franciscano espanhol se levantou para defender a tese do nascimento de Colombo em Espanha, todos os professores italianos se ergueram e protestaram contra as suas palavras.

UMA CARTA DO EMBAIXADOR DO BRASIL

(Continuação da 5.ª pagina)

o artigo não são entidades oficiais brasileiras.

Demais, seria ter num triste conceito a mentalidade portuguesa, ainda mesmo a da gente menos culta, supôr que se meteriam os emigrantes em «aventuras» dessa ordem, se as informações dos seus parentes e amigos ou conhecidos, que tão bem se acham no Brasil ou que de lá regressam para tornar a voltar, fôssem de molde a confirmar a experiencia de que trata o mesmo artigo, e se de lá não recebessem, dos seus, mais efectivos auxilios.

E', portanto, bem compreensivel não se deixe passar sem amigavel reparo aquelas mal soantes palavras *como escravos* (e em letras gordas!), injustas quanto aos brasileiros, pelas razões apontadas, e até pouco lisonjeiras para o caracter português, caracter tão digno de louvores, de gente bôa, forte, honrada e pundonorosa, que tem na massa do sangue os germens da indomavel energia, liberdade, independencia e tenacidade, legada por seus maiores, se tal gente pudésse em circunstancia alguma da vida, até mesmo as mais precarias, sujeitar-se a tão aviltante condição.

Inserindo, pois, a ilustrada Direcção do *Diario de Lisboa*, a quem se reiteram cordeais cumprimentos, estas linhas no seu tão conceituado jornal, muito obrigaria — *Cardoso de Oliveira*.

OS GENEROS

HOJE foram condenados um leiteiro e um comerciante

Com o cerimonial do costume, voltou hoje a reunir-se o Tribunal Especial das Transgressões, para julgamento de três mixordeiros e dum açambarcador. Presidiu o juiz sr. dr. Ferreira de Lemos.

O primeiro acusado era Raul dos Reis Ciriaco, comerciante em S. João do Estoril, acusado de ter três bidons de ferro com azeite e uma talha com 746 litros do mesmo oleo, sem o respectivo letreiro.

Depôs o participante Ido Ferreira, que declarou ter feito a apreensão do azeite em consequencia das leis do país, que mandam pôr disticos nas vasilhas do azeite.

A testemunha Francisco Graça Junior, agente de fiscalisação, disse que o acusado não tinha o letreiro nas bilhas do azeite, indicando a qualidade e o preço.

Outra testemunha: O regedor de Cascais sr. Francisco Alves depõe a favor do acusado.

— O que sabe? — pregunta o advogado.

— Dias antes da apreensão do azeite vi marcado nas vasilhas um letreiro a giz que dizia: "Azeite a 7$50".

— E nunca constou ao senhor regedor que o reu vendesse azeite por preço superior ao da tabela?

— Não, senhor.

O participante sr. Ido Ferreira em voz forte, de pé, com os braços estendidos, exclama, bastante exaltado:

Sr. juiz: A dificuldade em conseguir testemunhas é grande e o que mais lamentavel se torna é que o regedor, quando o fui chamar, me tivesse dito o peor possivel do acusado e hoje o venha defender!

O regedor, um pouco comprometido, pretende justificar-se.

O sr. Jorge Botelho Moniz fez varias declarações sobre a lei em execução, de fórma a defender o arguido.

O réu foi condenado a pagar 5 vezes o valor do azeite apreendido, á perda do azeite aprendido e a mais 1.000$00 de multa.

O dr. Herlander Ribeiro recorreu da sentença.

* * *

Elvira Augusta era acusada de conduzir duas bilhas com leite e de numa delas ter leite adulterado:

Esta mulher, que foi defendida por um nosso camarada do "Portugal„, foi absolvida.

Adelino Vieira, com leitaria no Dafundo, foi condenado em 1.000$00, acrescidos de mais 20 por cento, 50$00 para o Estado, 212$00 para o imposto da justiça e 40$00 para o defensor.

Gymnasio — HOJE
A PETISA DO GATO
Amelia Rey Colaço na protagonista

ULTIMA NOVIDADE
DE
Casacos em malha, para senhora, chegados recentemente de Paris
A 65$00!!...
Camisaria **"TIVOLI"**
Rua do Ouro, 93

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.